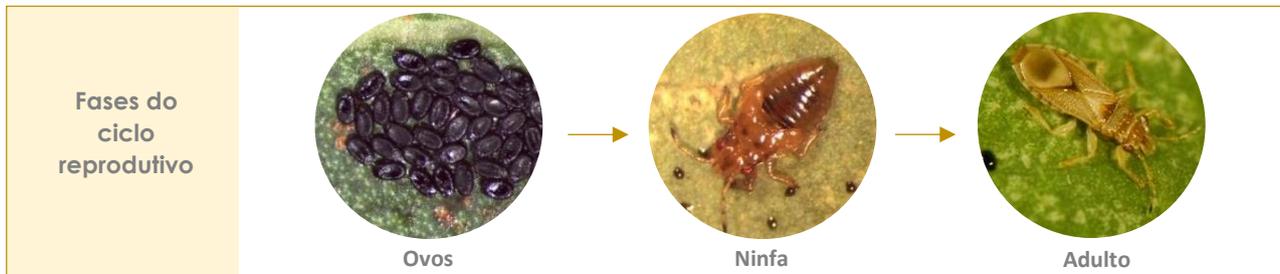


Praga Percevejo-do-bronzeamento

Identificação

O percevejo-do-bronzeamento (*Thaumastocoris peregrinus*) é um inseto sugador, com comprimento entre 2,5 e 3mm. Passa pelas seguintes fases de desenvolvimento: Ovo → Ninfa → Adulto. Alimenta-se de folhas de uma vasta gama de espécies de eucalipto.



Estragos nas plantas

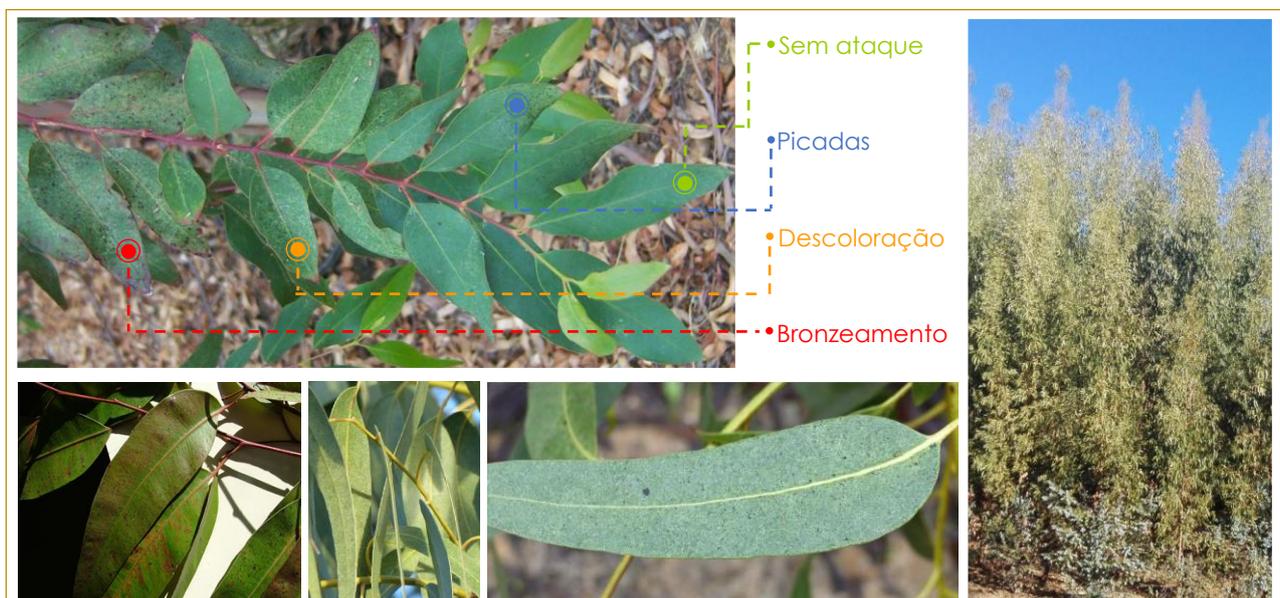
O percevejo (tanto os adultos como as ninfas) alimenta-se picando as células na superfície das **folhas**. A descoloração das folhas leva à perda da capacidade fotossintética das árvores.

- Esta praga é tipicamente gregária, ou seja, ocorrem grandes acumulações de adultos e ninfas simultaneamente, levando a ataques intensos
- É capaz de se reproduzir de forma contínua, portanto podem gerar-se sobreposições de gerações ao longo do ano
- É característico dos adultos e das ninfas a rápida movimentação nas folhas, facilitando a sua dispersão. Os adultos voam ativamente, sobretudo nos períodos mais quentes do ano

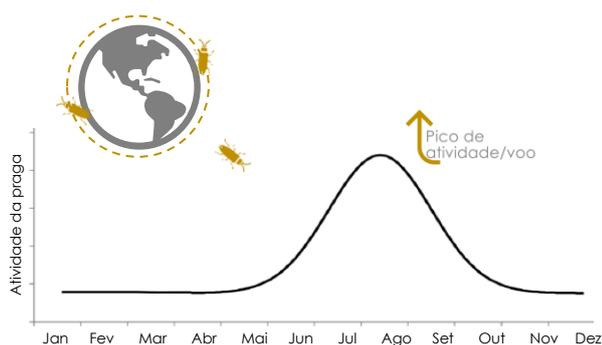
A coloração gerada pelo bronzeamento depende da espécie de eucalipto. Em *E. globulus* varia de acinzentado a amarelo, enquanto que em *E. viminalis* e nos híbridos pode ficar avermelhada. Os sintomas variam de acordo com a intensidade do ataque e alteram de forma nítida a coloração da copa, o que facilita a identificação à distância da existência da praga.

- Em **ataques de menor severidade**, pode ocorrer atraso no crescimento da árvore.
- Em **ataques severos**, a folha acaba por secar e cair, podendo ocorrer desfolha total.

Danos nas plantas



Atuação da praga



Embora se reproduza de forma contínua, é no **final do verão** que atinge o seu **pico de atividade**

Mapa de presença do percevejo-do-bronzeamento

O percevejo-do-bronzeamento pode ser encontrado por todo o País, sendo mais frequente nas regiões mais secas do Centro e Sul.



Ações de gestão

As medidas de gestão da praga podem ser de natureza preventiva ou mitigadora.

AÇÕES PREVENTIVAS

Para rearborização de povoamentos

Avaliar o risco de ocorrência da praga para a propriedade florestal com base no conhecimento histórico do local ou da região circundante, ou com base em cartografia.

→ **Em condições de risco moderado a elevado**, é possível utilizar planta *E. globulus*, com preferência para materiais que transitem para folha adulta mais tarde. Nestes casos, deve haver uma monitorização regular da plantação para avaliar a necessidade de aplicação de medidas mitigadoras (controlo químico). Deve ser evitada a plantação de planta muito suscetível em áreas de maior risco, como o caso de híbridos.

A **monitorização** da praga permite uma deteção precoce e pode ser realizada através da inspeção regular da copa da árvore. Caso seja detetada a presença da praga, efetuar o controlo químico.

AÇÕES MITIGADORAS

Para manutenção dos povoamentos

O **controlo químico** em povoamentos já instalados no terreno, pode ser realizado no verão e quando ainda não ocorreu desfolha nas árvores. No entanto, pode apresentar as seguintes limitações:

- torna-se difícil detetar atempadamente o ataque quando há um grande número de insetos sem que os estragos na planta sejam muito intensos
- como a praga tem um ciclo de vida rápido, reproduzindo-se durante todo o ano, podem ser necessárias várias aplicações, desfavorecendo a relação custo/benefício.

Para obter mais informação, contactar uma OPF (Organização de Proprietários Florestais) ou GC (Grupo de Certificação) que tenham experiência no controlo desta praga.



Este tipo de aplicação exige um conjunto de requisitos legais e cuidados ambientais, pelo que só pode ser realizada por empresas com certificado para o efeito.

O **controlo biológico** é feito através do uso de um inimigo natural, a vespa *Cleruchoides noackae*. Parasita os ovos do percevejo-do-eucalipto, limitando o seu desenvolvimento e, conseqüentemente a sua propagação.